

Psicanálise, Arte e Cinema: As obras de Jordan Peele à luz da Psicanálise

Autor(res)

Beatriz Almeida Gabardo Traldi
Breno Antônio Rodrigues De Castro

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE VALINHOS

Resumo

O artigo "Psicanálise, Arte e Cinema: As obras de Jordan Peele à luz da Psicanálise" aborda a relação entre psicanálise, arte e cinema, focando nas obras do diretor Jordan Peele. O diálogo entre a psicanálise e a arte remonta aos pioneiros da psicanálise, como Freud e Lacan, que utilizavam referências artísticas em seus estudos. Da mesma forma, artistas, historiadores de arte e críticos se apropriaram da psicanálise em suas obras.

O cinema, em particular, possui uma relação estreita com a psicanálise, uma vez que ambas surgiram no final do século XIX. As primeiras projeções cinematográficas ocorreram quase simultaneamente ao surgimento da psicanálise como campo de estudo. Jordan Peele, conhecido por seus filmes de terror, incorpora elementos da psicanálise em suas obras, abordando questões como racismo estrutural, identidade e trauma coletivo.

O artigo analisa três filmes específicos de Peele: "Get Out", "Us" e "Nope". Em "Get Out", o primeiro filme aborda questões de racismo e violência racial, explorando como as experiências passadas do personagem principal influenciam sua interpretação da realidade. Já em "Us", o diretor explora questões de identidade e trauma, representando uma luta interna contra demônios pessoais. Por fim, "Nope" discute o passado e a busca da identidade dos personagens em uma sociedade racista, abordando o apagamento da história dos negros nas corridas de cavalo em Hollywood.

As obras de Jordan Peele são ricas em simbolismo e elementos psicológicos, proporcionando uma fonte fértil para a análise psicanalítica. Além disso, seus filmes contribuem para o debate de questões sociais e culturais, como racismo, identidade de gênero e trauma. A apropriação da psicanálise por Peele demonstra que o inconsciente não se limita a sonhos e profundezas, mas está presente em nossas relações cotidianas. O diretor trabalha a partir dos elementos simbólicos, reais e imaginários para criar narrativas que incomodam e reverberam na sociedade.